

Distritais podem reduzir as atribuições do Cauma

JORNAL DE BRASÍLIA

DF

19 NOV. 1991

Fábio Rivas — 16.7.91

A Câmara Legislativa poderá reduzir as atribuições do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma), órgão consultivo do Executivo. Ontem, foi aprovado o parecer favorável da Comissão de Economia e Finanças ao projeto do deputado Carlos Alberto (PCB), que obriga o governo a solicitar a autorização da Câmara para alterações de gabaritos, do código de edificações, do plano urbanístico ou para a criação, transformação ou extinção de regiões administrativas ou de núcleos rurais.

O projeto determina, ainda, que os projetos ou obras que possam promover significativas alterações ambientais passe pela aprovação prévia da Câmara. Carlos Alberto disse que não está reivindicando para a Casa os poderes ou atribuições do Cauma. "Não queremos fazer as normas técnicas, mesmo porque não somos técnicos, somos parlamentares. O que não podemos é deixar que obras de gran-



O projeto é de Carlos Alberto

de impactos como implantação de metrô ou de criação do bairro Águas Claras sejam aprovados sem a nossa apreciação", justificou.

Carlos Alberto explicou que o Decreto legislativo nº 1 de 91 fixou

as competências legislativas e fiscalizadoras da Câmara até que a Lei Orgânica seja promulgada. "Ficou estabelecido que cabe a esta Casa dispor sobre o direito urbano, bens de valor artístico, histórico e paisagístico, além do planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano e rural. Entretanto, até hoje, nenhum projeto dispondô sobre tais assuntos passou por aqui e o Cauma continua legislando sobre eles, lamentou.

O deputado lembrou, também, que o Cauma deve continuar existindo e dando o seus pareceres técnicos aos projetos do Executivo. Ele disse, ainda, que 90% dos processos que passam pelo Cauma não precisarão ser encaminhados à Câmara Legislativa por se tratarem apenas de licenciamento para construção e reformas, "atividades que estão apenas no âmbito da aplicação da legislação existente", ressaltou.